



DÁDIVA DE SANGUE

Gotinha Vermelhusca apresentado em Penamacor

O livro “A Gotinha Vermelhusca”, de Iolanda Santos, foi apresentado em Penamacor no decorrer da Feira Terras do Lince. Trata-se de um livro escrito para o público infantil que segue a jornada de uma pequena gota de sangue chamada Vermelhusca, numa história que é também um apelo à dádiva de sangue. O livro foi apresentado no Teatro Clube de Penamacor, tendo sido a primeira apresentação naquele espaço após a recuperação do edifício. Na mesma estiveram José Lopes Nunes

(Jolon) e Maria de Fátima Ribeiro, que foi professora primária de Iolanda Santos em Penamacor. António José Seguro, o candidato à Presidência da República, esteve na primeira fila. A autora é licenciada em Enfermagem, pela Escola Superior de Saúde Egas Moniz, em Línguas Aplicadas, pela Universidade Aberta e Mestre em Gestão em Enfermagem, pela Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Tem trabalhado em campanhas e projetos direcionados para a dádiva de sangue.

CONCERTO NA FEIRA TERRAS DO LINCE

Penamacor encheu para ouvir os James



A vila de Penamacor viveu uma enchente como não há memória para ver e ouvir os britânicos James, que foram os cabeças de cartaz da Feira Terras do Lince. Milhares de pessoas concentraram-se no terreiro de Santo António e nas imediações para o

concerto mais esperado da feira. A enchente é relevante tratando-se de um concelho onde segundo as estatísticas mais recentes residem menos de cinco mil pessoas. Na sua página oficial no Facebook a banda partilhou as imagens aéreas do recinto e agrade-



Britânicos foram o grande destaque da feira

ceu a “recepção calorosa da boa gente de Penamacor (e não só!)”. O concerto em Penamacor antecedeu a presença no cartaz do festival de Vilar de Mouros, a 20 de agosto. Na véspera passaram pelo mesmo palco os Gipsy Kings com Nicolas Reyes,

que também atraíram muitos visitantes ao terreiro, o maior espaço do centro da vila. A feira, que aconteceu entre o Jardim da República e o antigo quartel, contou este ano com cerca de 70 expositores e o programa foi alargado em mais um dia.

MUNICÍPIO DE CASTELO BRANCO



AVISO N.º 34/2025

Torna-se público, nos termos do n.ºs 1, 2 e 3 do artigo 76.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 4 de maio, na sua redação atual, que a Câmara Municipal deliberou, em reunião pública, realizada em 18 de julho de 2025, determinar o início do procedimento relativo à elaboração do Plano de Pormenor da Cheira, cuja oportunidade decorre da necessidade da valorização urbanística e funcional, a par com a sua qualificação ambiental e paisagística, através da criação de um espaço multifuncional, conjugando as funções habitacional, por via da reclassificação do solo rústico em urbano, nos termos previstos no n.º 4 do artigo 72.º do RJIGT, incide territorialmente no lugar denominado por Cheira, na freguesia de Castelo Branco, com uma área de intervenção de 20,88 ha e, que deverá estar concluído no prazo de 24 meses.

Foi igualmente determinado que a elaboração do Plano de Pormenor Cheira fica sujeita a Avaliação Ambiental, de acordo com os critérios estabelecidos no Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho na sua redação em vigor, conjugado com o artigo 120.º do RJIGT.

Para a participação preventiva, nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do mesmo diploma, é estabelecido o período de 30 dias úteis, contados a partir da publicação da deliberação camarária no Diário da República, podendo os interessados consultar a referida deliberação e todos os documentos que a integram na página oficial da Câmara Municipal de Castelo Branco <https://www.cm-castelobranco.pt/municipio/areas-de-acao/ordenamento-do-territorio-e-urbanismo/participacao-publica/>, e no Balcão Único da Câmara Municipal bem como na Plataforma Colaborativa de Gestão Territorial da Direção Geral do Território (em <http://pcgt.dgterritorio.pt>)

Mais se torna público que plano é elaborado com recurso a contrato de planeamento e para a discussão pública do contrato para planeamento, nos termos do n.º 3 do artigo 81.º e n.º 1 do artigo 89.º do mesmo diploma, é estabelecido o período de 30 dias úteis, contados a partir da publicação da deliberação camarária no Diário da República. O contrato, na sua parte escrita é também publicado no Diário da República, devendo os seus anexos, conjuntamente com os restantes documentos do procedimento ser consultados na página oficial já citada.

Os interessados podem apresentar eventuais sugestões e ou pedidos de esclarecimento sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito deste procedimento, por escrito e dentro do período atrás referido, as quais deverão ser dirigidas diretamente ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco e realizadas por uma das seguintes formas: apresentadas presencialmente nas instalações desta Câmara Municipal, enviadas por via postal para a morada Praça do Município, 600-458 Castelo Branco ou por via eletrónica para camaral@cm-castelobranco.pt.

Para constar, publica-se o presente aviso que vai ser afixado nos lugares de estilo, bem como publicado em 2.ª série de Diário da República e na imprensa.

Paços do Município de Castelo Branco, em 18 de julho de 2025

O Presidente da Câmara Municipal
Dr. Leopoldo Martins Rodrigues

CONTOS, LENDAS E ROMANCES DE PENAMACOR

Tradição oral preservada em livro

Quase 700 versões de contos, lendas e romances da tradição oral do concelho de Penamacor estiveram na base do livro “Literatura de Tradição Oral no Concelho de Penamacor (Contos, Lendas, Romances)”, que acaba de ser editado pela Câmara Municipal de Penamacor. O livro foi apresentado recentemente no Teatro Clube de Penamacor, no âmbito do programa da Feira Terras do Lince.

Os conteúdos para este livro foram recolhidos junto de 110 informantes e transcritos “de forma a preservar a oralidade, mantendo uma leitura acessível”, explica o município. Paulo Jorge Correia foi responsável pela coordenação científica, bem como pela transcrição e classificação dos conteú-



Livro resulta de uma vasta recolha

dos que integram esta publicação. Para Ilídia Cruchinho, a vice-presidente da Câmara Municipal de Penamacor, foi “graças aos muitos que participaram na elaboração deste livro que temos agora disponível um manancial de cultura”, afirmando ainda que é dever do município “preservar

a cultura, a cultura tradicional e salvaguardar o património oral do concelho, que é tão rico e que se corria o risco de perder”. A apresentação foi abrihantada pelo Grupo de Cantares Vozes da Terras, de Meimoa e a sessão de contos “Uma mão cheia de histórias”, dinamizada por Luzia Rosário.